

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES



ASSINATA  
Série de 10 números — No concelho de Tavira . \$500  
» 10 » — Para outras localidades . \$590

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telef. 266 - Tavira

## TAVIRA VAI RECEBER

apoteòticamente  
as sagradas relíquias  
de  
**D. Nuno Alvares Pereira**  
Santo e Herói da História

Na tarde do próximo dia 14, a cidade de Tavira vai receber apoteòticamente as sagradas relíquias de D. Nuno Alvares Pereira, que às 19 horas serão confiadas à guarda do sr. Presidente da Câmara Municipal, no limite do concelho. No sítio do Marco, raia do concelho de Vila Real de Santo António, o sr. Presidente da Câmara daquela importante vila fará a entrega solene dos restos mortais do Santo e herói português, ao sr. Presidente do município taviense que, com as entidades oficiais concelhias aguardarão o momento solene da chegada, as quais serão colocadas sobre um armão do Exército.

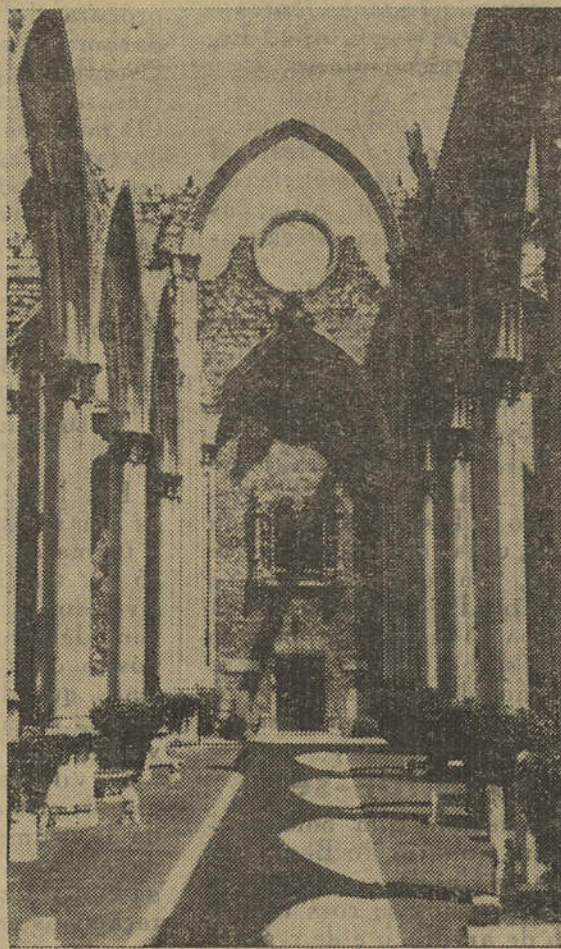
### NÚMERO COMEMORATIVO

Em virtude dos últimos feriados que se registaram no corrente mês, não nos é possível dar à estampa hoje, conforme desejávamos, o número comemorativo do nosso jornal, o que faremos no próximo número de 18 do corrente.

Por tal motivo pedimos desculpa a quantos nos deram, para esse fim, a sua generosa colaboração.

Em seguida, um grande cortejo automóvel, acompanhará a urna até ao Largo do Livramento, onde será feita a concentração da população da cidade, que lhe prestará luminosa recepção, sendo-lhe prestradas honras militares.

As sagradas relíquias seguirão para a igreja do Carmo, a



As ruínas do Convento do Carmo, onde viveu o Beato Nuno de Santa Maria

cuja ordem religiosa pertenceu, pois o Beato Nuno de  
Continua na 13.ª página

### AVISO AO PÚBLICO

Em virtude de uma alteração que houve no programa de recepção às sagradas relíquias do Santo Condestável, informa a Câmara Municipal que a concentração é feita à mesma hora marcada nos convites mas no Largo do Livramento.

### Introdução de um tema

## A belicose do inrelativo e a legitimidade da orgânica

A GUERRA fria é o fervor da luta pela Relatividade, cuja causa é o miolo do vazio da Orgânica a que um progresso estrangulante nos conduziu.

Fraude de autores anónimos, onde todos mutuamente se acusam sem encontrar a razão. O seu apogeu está no estado bélico resultante da virilidade do homem em demanda da sua Relatividade contra a teimosa confusão. Valha-nos Deus. Mas contra a força não há razão!

por Manuel dos Prazeres Castim

### MONUMENTO

#### ao Poeta Isidoro Pires

Terminaram na passada semana os trabalhos de construção do Monumento ao Poeta Isidoro Pires, no Jardim Público da cidade.

O busto, da autoria do distinto escultor Raúl Xavier, já se encontra colocado e agora resta apenas aguardar a data de 23 de Julho, marcada para a sua inauguração.

O trabalho em pedra foi executado pelo artista algarvio sr. Joaquim Dias Rato, obra simples como a alma do Poeta. Na pedra estão esculpidas estas sóbrias inscrições: «Poeta Isidoro Pires, 12-1-1864—

Continua na 2ª página

Trinta e tantos anos depois de ter profundamente, observado e aturado o desenrolar de toda a transformação social a que assisti, cheguei à conclusão de que não será uma pes-

Continua na 4ª página

### Festa de Santo António

Conforme noticiámos, realizam-se amanhã e depois as tradicionais festas em honra de Santo António, cujo programa já inserimos no último número do nosso jornal.

Elevado número de fiéis tem assistido à trezena e amanhã, à noite, a quermesse promete atrair muita gente, como de costume.

Os concertos musicais serão abrilhantados pela Banda de Tavira e no recinto, vistosamente engalanado, funcionará, além do bazar, uma barraca com deliciosos doces regionais e refrescos.

Todo o produto desta festa revertirá a favor das reparações e conservação da igreja.

Tal tradição ainda não foi abolida, como tem acontecido a tantas outras, graças ao esforço e boa vontade da Confraria, a que muita dignamente preside o sr. José Francisco Peixoto, fervoroso devoto de Santo António.

## O «Milagre» de Santo António

LONGE de nós a ideia de desfirmos aqui a biografia do português Fernando de Bulhões, que em religião é conhecido por Santo António de Pádua ou de Lisboa, segundo nos reportamos ao lugar onde repousam as suas relíquias ou à terra que lhe serviu de berço. O menino que nasceu no Largo da Sé, que, mais tarde, cónego regente de Santo Agostinho, substituiu a murça roxa pelo remendado burel franciscano, que desejou ser martirizado como frei Acúrcio e os companheiros em Marrocos, o apóstolo do Limousin, do Auvergne e da alta Itália tem agiógrafos de sobra.



«Transito de Santo António» (escultura de barro polioformado do séc. XVIII)

Não nos referimos sequer aos seus milagres, ao brilho da sua inteligência e cultura.

Queremos apenas dizer às pessoas interessadas pela arte sacra que o «Transito» ou «Milagre» existente na capela do antigo convento de Nossa Senhora da Atalaia está a pé por milagre e carinho da velosa Confraria.

Já o grande amigo de Tavira, Damião de Vasconcelos declara, em escrito assinado em 1940, que os grupos de barro moldado foram do Convento de S. Bernardo para a capela de Nossa Senhora do Espinho ou da Atalaia em «pésimo estado de conservação» e elucida ainda que o grupo central é cópia fiel dum tela do paduano Girolano del Santo.

Continua na 2ª página

### Realizou-se em Lagos

uma homenagem  
a JÚLIO DANTAS

À hora no nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se uma sessão de homenagem ao eminente escritor sr. Dr. Júlio Dantas, Presidente Honorário da Academia das Ciências, o mais ilustre e lúcido filho daquela nobre cidade algarvia.

Teve a Câmara Municipal de Lagos a mais justa e louvável iniciativa de promover uma homenagem a esse brilhante escritor dos nossos dias. Tal atitude é prova iniludível que Lagos não esqueceu os seus valores intelectuais, orgulhando-se de ter sido berço da mais prestigiosa figura das letras pátrias.

Daqui endereçamos as nossas cordiais saudações ao sr. José Ferreira Canelas, ilustre Presidente da Câmara de Lagos por tão justa consagração promovida a esse valor imortal da nossa literatura contemporânea.

Continua na 2ª página

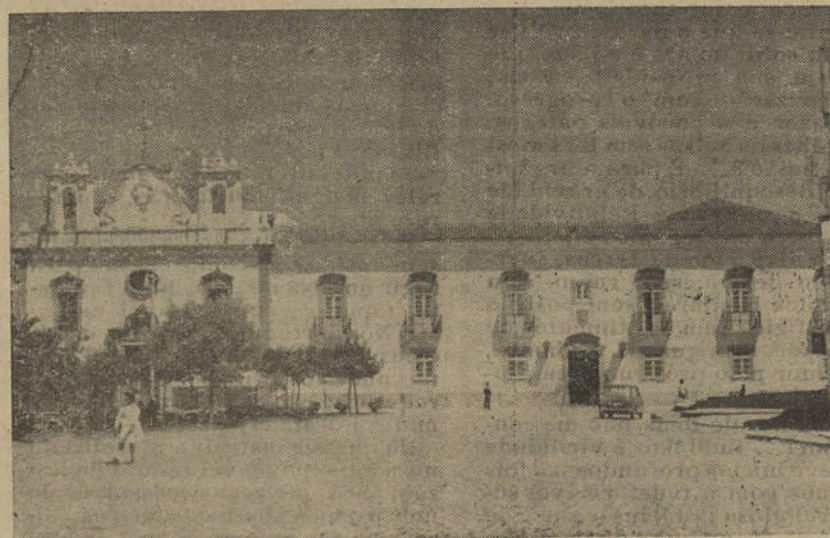
## Tavira e o seu Hospital

ouvindo o Provedor José Emídio Fernandes Sotero

CHEGADOS aos dois anos de gerência hospitalar, impunha-se ouvir o responsável pela administração do nosso Hospital, o nosso particular amigo e ilustre filho de Tavira: sr. José Emídio Fernandes Sotero

mo também foram «arredadas» quaisquer formulas ou praxes protocolares.

Em conversa amena, num á-vontade que a nossa amizade nos liga, o nosso querido amigo e Provedor da Misericórdia de Tavira expõe e o



O Hospital da Misericórdia de Tavira

que, com inteira justiça, tem dado sobejas provas de um grande Provedor da Misericórdia.

Não existem perguntas, co-

jornalista escreve:

Quer o nosso «Povo Algarvio» que conte aos seus leitores o que tem sido a actividade do nosso Hospital, nestes dois



José E. Fernandes Sotero

últimos anos. Pois bem, faço-o muito gostosamente, já porque me assiste mesmo o dever de elucidar todos os habitantes do Concelho da forma como tem decorrido a nossa administração.

Antes de entrarmos no assunto desejo declarar, sem som-

Continua na 3ª página

### C.º Manuel Prado

Foi nomeado Governador de Quanza do Sul, em Angola, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Comandante Manuel da Rocha Santos Prado, que estava desempenhando as funções de Capitão do Porto de Moçamedes.

Por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações àquele distinto oficial da nossa Marinha de Guerra.

# Introdução de um tema

Continuação da 4.ª página

Universal como se tratasse de uma língua única, mas mais necessária do que esta, era preciso que todos no mundo nos tratássemos em princípios de mútua confiança, com igual fraternidade e senão com estima, pelo menos com devido respeito, e senão com amor, com a devida consideração, adorando a prática do dever, saber distinguir a honra e o prestígio, saber alcançar o brio e merecer os louros da sua dedicação, da sua aplicação, e da sua cultura... Tudo isto é culto sagrado que herdamos de nossos antepassados à custa de grandes sofrimentos pelo respeito mútuo no cumprimento da Lei... Da Relatividade, da Legalidade, e da Legitimidade.

Lei... Palavra remota que como tantas outras palavras remotas, é composta de poucas letras, como ar, céu, sol, lua, dia, mês, ano, sim, não, pai, mãe, Paz, etc... Palavra simples e curta mas de grande significado.

A Lei, fora das imposições ditadas pelas autoridades administrativas, tem o grande significado de nos indicar a legalidade a indefinível arte de cumprir o dever e de nos habilitar a direitos, se uma civilização a que anuímos e nos sujeitamos, nos não traía. Essa mesma civilização nos diz que há fraudulência quando se não cumpre a Lei.

Ora em face da natureza e as necessidades da fisiologia humana, o homem procurou a sua relatividade, os seus direitos, legalidades e legitimidades que jamais se poderão deformar sem concorrer para a deformação fenecente do mesmo homem,

Deus é grande; dizem os simples... Porque em tudo quanto a natureza põe ao nosso dispor, como em tudo quanto Deus nos ensina e nos aconselha, não se vê a condenação miserável do homem. Poderá haver pobreza mas nunca miseráveis.

Toda esta Relatividade porém tem tendência em se demolir com a desmedida e insaciável ambição de um neodeliberalismo, cuja moda está proporcional — como não podia deixar de ser, porque tudo é relativo, — à grande autonomia duns, sobre o estrangulamento da autonomia doutros. E chega a parecer impossível que de Cruz na mão, com o mavioso canto da mesma doutrina, que serviu uma angelica Honestidade, possa servir uma aleivosa legião que estrangula um mundo de inoperância.

Se no actual momento de desenvolvimento técnico o homem sagaz ou engenhoca for largado à mercê da sorte, sem que redes dominem a sua trajetória desmedida, na tendência do apogeu progressivo e ao mesmo tempo na direcção do seu caprichoso volume capitalista, o valor moral e fisiológico do homem (humanidade) desaparece... e com ele toda a escala virtual que engrandece a soberania de uma nação... o amor ao lar, à terra natal, ao agregado à sua pátriarcal tendência burguezinha ou fanática credence pelas sempre alegres e devotas festinhas acompanhadas da intimidade folclórica da aldeia e da cidade; todo esse conjunto que aferra seu âmagô a uma vida que enche a alma de um indiscutível prazer de viver e onde se acentua o amor pela pátria... Tudo isto que não se compra e não se vende, todo este voluntarioso entusiasmo e alegria cuja expressão comedora do povo designa: «Viver com Deus», não tem oportunidade para se desenvolver e menos para existir.

Já alguma vez se pensou em que seria o mundo se os homens para seu alimento e sustento apenas precisassem de água? Ou ainda supor o que poderia acontecer se a natureza limitasse a flora a uma exclusividade de fruto, vagem, planta ou erva alimentícia, e esta em tão grande abundância que dispensasse o trabalho do homem? E já que estamos no campo das suposições, admitamos que estas eram transportadas pelos ventos — tal como a água pelas nuvens, à porta do indígena?!

Dá vontade de rir, bem sei, mas nada custa supor.

Pois tudo isto que dá vontade de rir, se conjuga no grande esforço dos predestinados homens de hoje... com a diferença de que: se fosse a natureza a fazê-lo, o homem seria igual ou quase igual a qualquer ser vivo, limitando a sua canseira ao esforço de comer e dormir.

Diferentemente acontece em face da mesma abundância criada e imposta pelo homem que em virtude de não criar nas costas toda a exigência fisiológica que Deus lhe deu, terá de comprar tudo que necessita e aqui se fundamenta a lógica razão da nossa Relatividade e da nossa Legitimidade.

Relatividade, porque seja qual for o motivo que descautelou este campo estabelecido sem o favor de alguém, de nada poderá servir que chorem com a desgraça aqueles que a mesma criaram; nem à mão de Deus Padre, nem à força de baioneta deixa de ser fenecente... simplesmente porque ninguém dá. Legitimidade porque além do Direito Divino... o foro, a lei do direito humano, é rotina invulnerável à insofismável lógica e indiscutível razão da existência dos povos e das nações.

Por isso, nações há em que estados se lhes agregam, enquanto a outras se desagregam. Estados há, em que a sua harmonia é realidade sem espalhafatos; e outros em que nem miolo nem cõeça para fazer bom pão.

Em conclusão: governar não é uma ciência, ou pelo menos ainda não é uma ciência, nem tão pouco equação definida.

Ciência é a relatividade da Terra, que com a sua intransigente força de gravidade a determinar com precisão a equação da queda dos corpos e da mesma forma a energia necessária na subida, e pelo mesmo motivo determina a nomenclatura dos corpos em voo no espaço. E tão grande é a dificuldade de sair dessa exigência da relatividade, que se podem considerar de monstruosos os esforços feitos para levar um homem à Lua.

Ora a Orgânica é como a Terra um centro de gravidade social; é nesta função de relatividade e centro de gravidade, que ao contrário da gravidade planetária — força de facto — esta embora fictícia, embora artificial e à mercê da voluntariedade dos monitores — é, como ia dizendo, reflexo da boa função, quero dizer, de mais perfeita ou imperfeita relatividade da vida de um povo ou de uma nação. Sendo assim, quanto mais perfeita for a relatividade social de um povo tanto mais força de gravidade terá essa orgânica; e isto quer dizer que as energias e reservas das suas fontes determinarão a boa função dos corpos que a gravitam; ao contrário, quando destas forças se exige caudal superior ao que elas podem acumular, não pode haver reservas e embora a falência total seja impossível o que delas brota são apenas lágrimas.

Quantas vezes a boa intenção de um humanismo está perfeitamente em extremo oposto àquele que um humanitarismo criou e que dela jamais pretende consentir que se afastem ou admitir sequer vê-la censurada, ainda quando o campo que mina é perfeitamente estéril e pantanoso. A lei responde a estas anomalias ou vacaturas, observando que no meio termo está a virtude; e se no meio termo está a virtude, não será certo que nos extremos está o caos?

Tudo tem peso, conta e medida. E se o progresso é sinónimo de mais alto, mais veloz e mais longe, não deixa de ser relativo com a capacidade, com a voracidade e reserva de maior autonomia.

Admite-se que o pacóvio vá ver o balão subir ao ar; e é justo que pague a sua curiosidade, a sua familiarização com o progresso. Mas fazer dos pacóvios pategos, vazar-lhes os bolsos sem lhes mostrar o balão?... É para a orgânica um desequilíbrio de gravidade social, é saturar a Relatividade como força da Orgânica e isto significa dispersão de forças, energias em deriva, sem rumo, sem princípios basilares, sem posição de prestígio, sem sentimentos de dignidade, sem guarda de honra, sem amor pelo próximo, sem honestidade.

Pelo amor de Deus não me confundam!... tudo isto é virilidade que teve inícios profundos há dois mil anos com a indefinível súplica religiosa: «a Deus o que é de Deus e a César o que é de César»!... E isto não é frase gratuita de qualquer apostolado!

Se governar não é ainda uma ciência, é doutrina; e doutrina ainda imberbe e sempre por definir. E ninguém diga que está senhor dos seus mistérios, quando nada tem frutificado ao longo dos vastos estudos filosóficos em que sociólogos nos têm submetido e



## CICLISMO

Conforme anunciámos, o Ginásio de Tavira levou a efeito, no passado domingo, mais um festival de ciclismo em pista com a participação da forte e simpática equipa de o Águas de Alpiarça.

Do festival constaram ainda provas para Iniciados e Amadores que foram disputadas com muito entusiasmo, e cujos resultados foram os seguintes: **Eliminação Iniciados** — Octávio Trinta, Ginásio.

**Eliminação-Independentes** — 1.º Sérgio Páscoa, Gin; 2.º Lima Fernandes, Alpiarça.

**Iniciados** — 1.º António Vargues, 2.º Octávio Trinta, Gin.

Na maior prova do festival que prendeu a assistência da primeira à última volta, as classificações foram as seguintes:

1.º José Manuel Marques, Alpiarça; 2.º Sérgio Páscoa, 3.º Vitor Lourenço, 4.º Vitor Amaro, todos do Ginásio; 5.º Agostinho Correia, e 6.º António Pisco, do Alpiarça.

À hora do nosso jornal entrar na máquina está-se disputando na Pista do Ginásio de Tavira, uma importante prova ciclista, em que participa o campeão Alves Barboza e toda a equipa do Sangalhos, motivo porque só no próximo número falaremos da mesma.

Rui Nobre

## Arrenda-se

Propriedade com bom rendimento no sítio do Beco, freguesia de Cacela, constando de terras de sequeiro com todo o ramo de arvoredo e de regadio com duas noras, dois tanques e pomar de laranjeiras.

Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

das variadas máscaras com que se nos apresentam.

A nós, pequena nação, compete velar mais atentamente pela lei, do que a outras grandes nações e cheias de recursos, porque enquanto nestas não se notam grandes defeitos, a nós os pequenos defeitos nos estorvam grandemente, exigindo mais ponderação e conhecimentos.

Esforcemo-nos por desenvolver, mas dentro de um progresso evolutivo; um progresso que não estrangle e nunca esquecendo que tal como nas sociedades, para haver países desenvolvidos, tem que haver países subdesenvolvidos: para haver ricos terá de haver pobres. Quando se propagam esforços para a riqueza de uma nação, há que saber não só onde começa o primacial, como também o que se compreende por riqueza de uma nação. Pois esta só é sólida quando impelida pela Orgânica, donde saíem todos os benefícios sem imposição.

Nada temos que ver e que nos importar com o avanço dos outros; e isto não é enfiar uma bota de elástico, nós chegaremos onde chegarmos, o que importa é chegarmos juntos, unidos para bem da nossa felicidade, tal como diz o Zé Povinho, «chegar com Deus».

Nunca será de mais insistir que toda a luta que agita o mundo de hoje, tem origem na lamentável falta de relatividade, cuja tecla originou a Guerra Fria, pôz em cheque as democracias, e tem dado que pensar aos devotos da Lei Divina.

Sem relatividade, o homem será reles insignificância que a natureza abortou.

Triste fedelho indocumentado, sem verbo, sem compreensão para fugir ao abismo do caudal fatalista, a que se encontra condenado.

A Nós portugueses, pequeno país e de poucos recursos, cabe-nos neste concerto oratório, o papel de requinta; e a vanguarda na formatura desta civilização.

Há que reconstruir a muralha do nosso inexpugnável reduto da Razão, para que sem necessidade de nos pormos em bico dos pés, dizermos ao mundo o que queremos... Mas mais ainda, muito mais... Exigirmos o que devem fazer! E aos patriotas, que não esqueçam... Aprumar e berrar, não é o suficiente; ser patriota, é complicado; quer disciplina, honra, prestígio, brio, sensatez, devoção, fé, fraternidade, honestidade, e o que eu não sei... pergunta-o na gente.



## FUTEBOL

### Torneios de Competência

No pretérito domingo, iniciaram-se em todo o país os jogos de competência das 2.ª e 3.ª divisões.

**Farense 1 — Salgueiros 3**  
2.ª/1.ª divisão

Começo pouco auspicioso para os algarvios neste primeiro encontro do torneio, ao serem batidos no seu próprio campo, pela equipa nortenha.

Os visitantes, que iniciaram a partida na toada defensiva procurando evitar golos, acabaram de sair vencedores do Estádio de S. Luis, mercê de três, remates atirados de longe. Os farenenses podem queixar-se da tarde negra do seu guarda-redes Filhó, que, na verdade, ofereceu três frangos aos farrasteiros; diga-se, porém, que os leões de Faro, não chegaram a oferecer perigo, pois a equipa jogou desarticulada, com falta de coligação entre os seus sectores.

**Lusitano 5 — Estoril 2**  
3.ª/2.ª divisão

Excelente vitória esta, que os algarvios alcançaram sobre a turma da Costa do Sol, não só por ter sido a mais expressiva do torneio, como ainda vem demonstrar o firme propósito que anima os pombalinos que desejam que a sua equipa se mantenha na 2.ª divisão.

Os vilarealenses, jogando em grande plano, disfrutaram ainda de inúmeras oportunidades de elevar o marcador, só não as concretizando pela precipitação dos seus avançados.

**Silves 0 — Cova da Piedade 2**  
3.ª/2.ª divisão

O Silves realizou a sua pior exibição desta época, frente à turma da Cova da Piedade.

A equipa algarvia, ainda influenciada pelo encontro que disputou no passado dia 1, em que polia ter ascendido automaticamente à 2.ª divisão, fez uma partida a todos os títulos desastrosa.

### O «milagre» da Sto. António

Continuação da 1.ª página

Pois desde a figura de Guillem, judeu de Burgos, até, do lado oposto, à da vara da Justiça, todas estão carecendo por quem entenda da sua arte.

Bem hajam os Irmãos que tão cuidadosa e desinteressadamente conservam aquela preciosidade, talvez única, a quem possa ir além dos seus cuidados com o mesmo carinho e mais conhecimentos técnicos.

# J. A. PACHECO

## TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

# J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

### Monumento ao Poeta Isidoro Pires

Continuação da 1.ª Página

21-7-1958, homenagem do concelho de Tavira e dos seus amigos e admiradores.

Numa lápide ao centro da pedra está inscrita, em letra doirada aquela sua inspirada trova que anda na boca do povo:

*Maria, toma cuidado,  
Vê como pisas o chão;  
Se dás um passo mal dado  
Pisas o meu coração.*

E na tarde de domingo, 23 de Julho, o monumento será inaugurado com aquela mesma simplicidade que serviu de apanágio à vida do poeta, com a presença das entidades oficiais e rodeado pelos seus velhos amigos e admiradores, nessa data comemorativa do 3.º aniversário da sua morte.

O busio do Poeta ficará ali, num canteiro florido do jardim da sua terra, onde outra tantas vezes fora beber inspiração para as suas lindas trovas.

### A homenagem ao Dr. Júlio Dantas

Continuação da 1.ª Página

pal deslocou-se propositadamente a Lagos, outra figura de relevo no nosso mundo das letras, o sr. Dr. Luis de Oliveira Guimarães, que falará sobre a vida e obra de Júlio Dantas.

Uma saudação a Lagos da autoria do sr. Arnaldo Martins de Brito, abrirá a sessão, o qual leu também um discurso de Júlio Dantas sobre o Algarve, colaboraram também a sr.ª D. Maria de Penela Perestrelo Pablos e o sr. João Pinto Dias Pires que lerá o capítulo consagrado a Sagres do livro «Abelhas Douradas».

Encerrará a sessão o ilustre Presidente da Câmara de Lagos, sr. José Ferreira Canelas.

### Vende-se

Um prédio, na calçada D. Ana n.º 2, 4 e 6.  
Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Tavira.

### Vende-se

Uma casa na Ilha de Tavira, com diversos compartimentos, situada a 1.000 metros a Nascente da Armação da Abobora.

Um motor fora de borda, marca Penta, de 7 H. P.

Uma lancha e um bote a que o referido motor se pode adaptar.

Trata o solicitador José Luis Cesário, em Tavira.

### Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

# Tavira e o seu Hospital

Continuação da 1.ª Página

bras de falsa modéstia, creiam, porque sempre amei a verdade e a justiça: que tudo que se tem feito ficamos a dever a excepcional apoio que a Direcção tem recebido, não só das entidades oficiais como de todos os habitantes do Concelho e de alguns tavirenses que, embora ausentes, não esquecerão jamais o Hospital da sua terra natal.

Continuando: Nesta vestuta cidade do Gilão, onde até inúmeras pedras que teimosamente rasgaram os séculos, passando desprezadas à impiedosa acção do camartelo dos artífices, nos evocam momentos gloriosos da nossa História, irradia, do coração de todos os habitantes, generosidade e altruismo — herança inalienável e sublime dos nossos antepassados!

Depois, a amenidade do clima em contraste com a diversidade de duras actividades da região, cria nos espíritos um sentimento de solidariedade que todos aproximam nos momentos difíceis da existência humana — desde o modesto e laborioso homem da serra ou da campina ao heróico e arrojado pescador.

Estes factores explicam e confirmam a razão porque o nosso Hospital conta já a prolectiva idade de 517 anos!

Durante estes largos séculos e dentro, embora, da relatividade e contingências de todas as obras humanas, quantas vidas salvas, quantos sofrimentos mitigados!

... Não nos alongamos em considerações mais ou menos fastidiosas, coloquemo-nos no âmago do assunto que, de momento, mais pode interessar.

Começaremos pelo movimento de doentes internados e serviço de Banco do nosso Hospital: — Em 1959 registaram-se: Doentes internados, 738; Dias de internamento, 10.126; Operações de grande cirurgia, 122; de pequena cirurgia, 69; Consultas externas, 4.298; Injecções e tratamentos, 4.821. Em 1960: 1.005; 14.584; 121; 80; 4.309; e 5.376, respectivamente.

No corrente ano o aumento verificado é ainda mais notável. Os números apontados dispensam-nos de comentários quanto ao aumento de movimento assistencial e isso, traduzir-se-á, pelo correspondente aumento de despesas. E, porque falamos em despesas, vem a propósito dizer que os encargos resultantes da administração e assistência (não incluindo obras), totalizaram: Em 1959, Esc. 695.741\$10 e em 1960 Esc. 716.770\$70.

Nestes dois últimos anos temos procurado ampliar os serviços de assistência hospitalar dentro das nossas possibilidades e da nossa condição de Hospital sub-regional.

Depois de um pequeno intervalo para saborearmos a «bica» o Provedor José Sotero começou para nós dizer: Foi criada a consulta — dispensário, serviço de análises, serviço de cirurgia para intervenções de urgência e está em construção um posto para hemoterapia (transfusões de sangue). É tudo muito pouco e está longe de nos satisfazer mas o «óptimo é inimigo do bom» e se contarmos que estes serviços foram adicionados aos muitos já existentes, teremos que convir que alguma coisa existe.

Neste aspecto muito ficamos a dever à abnegada acção e competência do nosso corpo clínico — clínica geral, cirurgião e médicos especialistas — que colabora no conjunto dos nossos serviços.

Entrando no capítulo — Receitas do Hospital, o nosso conceituado Provedor esclarece: As verbas que contamos como certas, oficialmente, são: o sub-

sídio de 120 Contos da nossa Câmara Municipal e 91 do Estado, aumentado no corrente ano para 115. Depois, temos os rendimentos próprios do Hospital, de três prédios em Lisboa — legados pelo benemérito Silva Manaças — e de algumas acções de diversas Companhias. Mas o mais significativo nestes dois anos tem sido o conjunto de donativos e subsídios extraordinários.

Pois só da benemerência particular o Hospital recebeu neste curto espaço de tempo — 327 Contos.

De subsídios extraordinários da Direcção Geral de Assistência e de outros organismos — 102 Contos. Na verba atribuída à benemerência particular encontra-se englobado o donativo de 116 Contos da Fundação Calouste Gulbenkian e 41 mil escudos do saldo apurado nas Festas de Misericórdia que um numeroso grupo de dedicados tavirenses quis que se realizassem no ano transacto.

Denunciando já certo irrequietismo ao falar-se nas Festas, o nosso Provedor (guardando ainda segredo do programa para ano), não foge a dizer-nos que conta este ano com a continuação deste festivo se as condições da vida nacional o permitirem. Tudo dependerá da boa vontade de todos — acrescenta — e se os acontecimentos provocados pelo terrorismo em Angola diminuir em intensidade.

É como vê, meu caro Luís Peres, com tão valiosa colaboração e elevada compreensão de todos, não es torna tão árdua e até inglória, a nossa missão.

Reportando-se ainda, aos subsídios, o Provedor José Sotero declara, não chegarem eles para cobrir o volume de despesas, mas que conta, também, com a receita dos doentes porcionistas. Pois grande é o número de doentes internados que nada pagam porque não têm meios de fazer.

Precisando ser mais claro, o nosso querido amigo, diz-nos: Mas muitas também alguma coisa auxiliam com diárias que normalmente oscilam entre \$90 e 4\$60. É pouco atendendo a que a média do custo do tratamento do doente internado anda à volta de 50\$00, mas os muitos poucos também avolumam e doutra forma impossível seria dar internamento a muitos doentes com alguns possibilidades de se curarem em suas casas, como, com frequência, verificamos.

Procuramos fazer os nossos inquiridos o mais conscienciosamente possível e nunca os deixamos de os fazer, caso por caso, e constato com muita satisfação que temos encontrado sempre a melhor compreensão da parte de todos, com raríssimas excepções. E para isso muito contribui, e em muito, a maneira digna e carinhosa como o Chefe dos Serviços de Secretaria, sr. Virgílio Cavaco, atende e explica a todos.

Quero também ter uma palavra de louvor para todas as funcionárias do Hospital. Diligentes e pacientes — almas talhadas para esta nobre missão.

É para terminar este colóquio, seja-me permitido que aborde outro aspecto da nossa actividade, e ele respeita à remodelação do Balneário da Fontinha da Atalaia. São as águas do nosso Balneário de incalculável valor terapêutico, como atestam as análises e relatórios feitos desde há mais de um século e recentemente confirmados pelos sábios na matéria, Ex.ªs Senhoras, Prof. Eng. A. Herculano de Carvalho e Dr. Ascensão Contreiras.

O serviço de captação das águas que será feito segundo os mais modernos processos

## Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Helena Martins, menina Maria da Luz e os srs. José Inácio Dias e José Luis Cesário Junior.

Em 12 — D. Maria José dos Reis Ribeiro, menina Anabela Maria Palmeira Matos e os srs. João Eduardo Entrudo Graça e António Soares Mansinho.

Em 13 — D. Maria António Gomes Peres, Mlle Antónia Garcia Gomes e o sr. António da Conceição Silva.

Em 14 — Menina Maria Manuela Entrudo Viegas e o sr. António Maria Basílio da Silva Viegas.

Em 15 — D. Lidia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Fortes Rebelo, menino Carlos Augusto Paulos Costa Pires e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Loudes Ribeiro de Sousa Sanches, D. Odete de Jesus Sousa Anica e Mlle Maria Julieta Fernandes da Silva.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, Mlle Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, D. Maria do Livramento Lucas, menina Maria Tereza dos Santos e o menino Vitor Manuel da Palma Estrela Santos.

Necrologia

José Francisco da Fonseca Estola

No passado dia 30 de Maio findo, faleceu nesta cidade o sr. José Francisco da Fonseca Estola, calafate, irmão do grande atleta tavirense também já falecido, João Estola.

O extinto, que contava 87 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Antónia de Jesus Silva Fonseca, era pai das sr.ªs D. Ana da Assunção Fonseca, D. Maria da Caridade Fonseca, D. Laura Alda da Fonseca Cruz, D. Nidia da Silva Fonseca Laranjo e dos srs. José Francisco da Fonseca, empregado de escritório em Lisboa, e Manuel da Fonseca, calafate, e sogro dos srs. Joaquim Pedro da Cruz e Gilberto Olímpio Laranjo e das sr.ªs D. Jovita Esteves Alvares da Fonseca e D. Maria José Figueira da Fonseca.

O falecido gozava de gerais simpatias tendo por isso tido o seu funeral grande concorrência.

Dr. Jorge Agudo Capinha Rodrigues

Faleceu há dias em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. Dr. Jorge Agudo Capinha Rodrigues, de 80 anos de idade, natural de Olhão.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Ilda Luciano dos Santos Rodrigues e era pai das meninas Maria Onélia e Ilda Luciano dos Santos Capinha Rodrigues.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pésames.

## Vende-se

Uma fazenda de sequeiro e casas velhas, com alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e azinheiras, no sítio do Brejo.

Tratar com Francisco dos Santos, o «Chico Rico», no sítio de Amaro Gonçalves.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Monte dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

científicos está confiado à direcção do ilustre tavirense, Ex.ª Sr. Eng. José Rodrigues Junior.

Tudo leva o seu tempo e resolvido que esteja este problema outros se levantam, como o da construção de um hotel que satisfaça as exigências e desenvolvimento da nossa estância termal.

A fechar esta nossa entrevista teve Provedor palavras bem elogiosas para a nosso jornal, que desvanecidos, desta trincheira, muito agradecemos, fazendo ardentes votos para que, do seu dinamismo, da sua tenacidade e «bairrismo tavirense», a sua missão tenha o êxito que todo o Concelho, certamente, deseja.

Bem haja, pois, Sr. Provedor!  
Luís Sebastião Peres

## A chegada das relíquias de D. Nuno Alvares Pereira

Continuação da 1.ª Página

Santa Maria foi padroeiro dos Carmelitas em Portugal.

Aí, a sua chegada far-se-á anunciar por uma salva de 21 morteiros e o sr. Presidente da Câmara fará a saudação em nome da cidade, usando a seguir da palavra o venerando Prelado da Diocese, seguindo-se um solene Té-Deum Pascal, de acção de graças.

Finda esta cerimónia, organizar-se-á um imponente cortejo no qual se incorporarão todas as entidades civis e militares do concelho, organismos corporativos, corporação de Bombeiros, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, clubes recreativos, organismos religiosos, clubes desportivos, etc, etc, com os seus estandartes, o qual se dirigirá para a Praça da República, onde será feita uma invocação histórica, das janelas do município.

A cidade prostrar-se-á de joelhos ante as sagradas relíquias dessa figura prestigiosa de herói incomparável e de santo pela sua humildade e abnegação, neste sexto centenário do seu nascimento.

Milhares de lumes se acenderão em louvor do Santo Condestável na sua passagem por esta cidade crente que outrora tivera a glória de o receber.

Seguidamente, a procissão caminhará para a igreja de St.ª Maria do Castelo.

Durante a noite, pelas forças da guarnição, militar, pela Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Bombeiros, Escuteiros, etc, será feita uma velada de armas.

Na manhã de 15, haverá missa solene com a presença das entidades locais, com sermão ao Evangelho, pelo rev.º Padre Carlos do Nascimento Patriácio.

Finda a cerimónia, milhares de crianças das escolas, numa afectuosa manifestação de despedida, deitarão pétalas sobre a urna e formar-se-á um cortejo automóvel que acompanhará com todo o cerimonial as sagradas relíquias até ao limite do concelho, em direcção a Olhão.

E, como muito bem disse o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa: As comemorações não são apenas em homenagem, embora justíssima, ao grande herói que libertou Portugal à ponta da espada, mas tão somente um grito de gratidão para com aquele que ajudou a buscar em Ceuta, a primeira pedra do imenso império português e fez com que fossem portugueses os frutos dos descobrimentos longínquos. É esta a finalidade das comemorações deste centenário: tornar conhecida a verdadeira santidade, a verdadeira grandeza de Nuno Álvares; herói, porque santo — santo, porque todo dedicado ao «serviço de Deus».

Sim, Portugal por-se-á de joelhos, suplicando, implorando, instantes, instantius, instantissims, os milagres indispensáveis para a glorificação do seu Padroeiro — a canonização».

Nesta hora conturbada em que a Pátria periga, todas as almas crentes elevarão as suas preces fervorosas ao Santo Condestável, porque a fé tudo remove.

## Criada

Que saiba alguma coisa de cozinha, precisa-se. Rua da Liberdade n.º 31, em Tavira.

## Motorista Profissional

Com carta de pesados, pretende lugar em qualquer empreza.

Tratar com António Martins, Alto do Cano, 15 — Tavira.

## O II Ano de Festas de Misericórdia de Tavira

A nossa Cidade vai viver o 2.º Ano das Festas da sua Misericórdia que, o ano passado, tão exuberante êxito alcançaram.

A Comissão Organizadora reuniu em 29 de Maio findo, tendo deliberado realizar as festividades no corrente ano a favor do Hospital desta Instituição e das vítimas do terrorismo em Angola.

Sabemos que o programa das Festas deste ano suplantará o do ano passado, e ainda bem, porque a «experiência» de 1960, definiu, clara e insofismavelmente, que as Festas da Misericórdia tinham o seu «caminho traçado».

Conta-se com o colaboração de Ranchos Flocóricos nacionais e estrangeiros; Serenatas onde actuarão estudantes da velha Coimbra, a colaboração de um dos melhores tenores nacionais.

Pela primeira vez, se verá no Algarve, uma «marcha luminosa» posta em movimento por um dos mais distintos ornamentistas de Felgueiras-Minho.

Serão queimados fogos de artifício de um dos mais afamados pirotécnicos de Lanhas-Viana do Castelo.

As iluminações estão confiadas à perícia e eficiente orientação de dois Tavirenses, os srs. Eng.º Osvaldo Bagarrão e José Filipe Ribeiro.

O programa será tornada público nos seus pormenores, dentro de algumas semanas.

As Festas, como o ano passado, têm o patrocínio da Câmara Municipal.

## O SARAU

a favor do Igreja de C. Marim

Continuação da 4.ª página

po, Guy d'Eherdelot, A. Buzzi Peccia e Ruy Coelho, que foram acompanhados ao piano pela ilustre concertista sr.ª D. Maria Luísa Schiapa Viana.

Todos os que intervieram neste grandioso sarau foram muito aplaudidos.

Festa de arte e de benemerência que teve por finalidade angariar donativos para a reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim.

Merecem uma palavra os membros da Comissão de Angariação de Fundos, de Lisboa, em colaboração com a Casa do Algarve, pelo valioso contributo dado a tão benemerente cruzada.

Bem haja pois.

Luís Sebastião Peres

## Publicações recebidas

Eva — Publicou-se o n.º 1073 desta simpática e popular revista de actualidades que é sem dúvida a melhor publicação do seu género que se edita entre nós. Do seu belo sumário constam além de outros os assuntos seguintes: Comentários da Directora; Soldados de Portugal; João Gaspar Simões conversa com as leitoras; Gary Cooper — alguns apontamentos da vida do grande artista falecido; Em Férias; Diário discreto; Feira da Ladra; 6 páginas de modas; Actualidades portuguesas e estrangeiras, etc, etc.

## Vende-se

Boa propriedade de sequeiro no sítio de Santa Margarida, junto ao caminho do Poço do Álamo, composta de terra de semear, com amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras etc. Moradia, estábulo, armazém etc.

Trata Joaquim José Fialho — Luz de Tavira.

## Arrendam-se

As propriedades do Monte de Estiramantes, Moita Redonda e Matos da Alagôa, em comum ou separado.

Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

soa culta e, digamos, um escritor, um sábio, um filósofo ou um magistrado, que possa favorecer o mundo com a dose de honestidade necessária para uma fraternidade tranquila, estável e duradoura. E digo isto porque os mundos são diferentes, muito diferentes. Bastar-nos ia notar o fracasso de todas as doutrinas filosóficas, em especial a de Marx.

Echiller tem razão quando diz: O homem só vê o que está ao seu alcance.

O ambiente desses personagens é bem diferente para conhecer e sentir o verdadeiro mundo que honestamente tem de confraternizar na Graça de Deus com aquele mundo que só pode persistir, realizar e germinar dentro de uma fraternal humanidade que os Evangelhos propagam para o campo da Verdade:

«Eis a heresia!... Como encontrar o Homem? Onde reside? E em que camada?»

Outro tempo que a vida nos oferecia menos distinções laborais, menos subterfúgios, menos recônditos, era bem mais fácil a observância das virtudes e um pouco mais fácil dominar os desígnios apontando as virtudes.

Actualmente as camadas são simultaneamente tão vastas como diferentes; diferentes são pela mesma razão, a maneira de sentir, de observar e de comportar, deslizando do verdadeiro compo de uma Orgânica onde todo o homem possa ser elemento positivo desta grande orgânica que se chama Humanidade!

Só o homem que pisa e exerce a sua actividade nas camadas onde as permutas embora pagas a dinheiro constituem verdadeiro élo da vida, está hoje apto a fazer os reparos que conduzirão á verdadeira tranquilidade de uma paz estável e duradoura.

Infelizmente porém, esse homem, regra geral pertencente ao que vulgarmente se chama o homem da rua ou do beco, não está dentro do vasto campo de conhecimentos necessários para desenvolver uma Tese.

\* \* \*

«Tudo neste mundo é relativo!... Todos concerteza concordam que é mesmo assim.

O homem culto teria aqui um vasto campo para dissertar e florir os seus sapientíssimos conhecimentos, despertando aos seus leitores uma tão agradável como útil aplicação de tempo, convertendo seus ócios em agradáveis momentos de cultura. Muito pouco pode dizer aquele que nunca se preparou para tal, e isto constitui só por si a grande dificuldade de empreender tão vasto assunto. Sim, em que poderá a banalidade expressar, exteriorizar, ou exprimir para demonstrar, que tudo no mundo é relativo?»

O mundo tem sua vegetação porque tem calor e humidade para tal.

O sol é o grande elemento vivificador; sem o sol a terra poderia existir, mas a sua vida seria outra que não interessa supôr ou adivinhar.

O sol fermenta a terra e a humidade alimenta-a; a humidade vem das chuvas, e a chuva das nuvens, que a vaporização das águas estabelece e este moto — continuo não nos aflige porque não se perde a mais pequena gota d'água, pois da vaporização se estabelece a nuvem, a nuvem descarrega, condensando-se encharca os campos e novamente segue para o mar; a pequena e mais insignificante humidade que fica nos prados por vaporização novamente ennuva, não havendo portanto nada perdido.

Se não fora esta vegetação que com o calor do sol diferente em latitudes, formando

climas também diferentes, e que conforme os climas, se relativam os seus produtos, e se relativa a sua abundância e preferências, não haveria de certo seres vivos, e se os houvesse seriam bem diferentes dos que se apresentam e a vida seria outra que também não é forçoso adivinhar.

Da mesma forma o ar é a sua constante renovação mantém uma relatividade e em todo este conjunto nã gratis moto — continuo que nos permite viver.

Com esta primacial fonte de renovação constante em que tudo e todos se conjugam; foi possível criar e manter a vida sem que o homem ou qualquer ser se tenha de preocupar ou esforçar.

Os seres vivos são factores desta relatividade; todos sabem que muitas espécies se extinguíram provavelmente pela falta de adaptação á relatividade; já porque se tenham desviado do verdadeiro ponto ou clima em que a sua existência seria propícia, ou porque a natureza os enganou na remota rotina da sua evolução; adaptação e germinação.

Uns alimentam-se da flora, outros da sua própria espécie, ou espécies diferentes, outros ainda de uma e de outra forma. Em qualquer dos casos tudo se extinguiu se não for os que se alimentam da flora.

O homem com toda a sua inteligência procurou adaptar-se melhor, cultivando o que mais lhe serve e convém, contudo, alimenta-se da flora, da caça, da pesca e alguns animais preferidos que ele próprio trata c domestica, sem, no entanto, poder desviar-se da relatividade. Isto é: o homem não se querendo sugar ao sabor e á incerteza da escassez ou abundância que a natureza lhe possa proporcionar, cuida de se precaver com a abundância necessária ás suas exigências, amanhando a terra e lançando as sementes na proporção.

No sentido desta mesma relatividade, é curioso notar que o homem, cultivando a sua inteligência á beleza e perfeição da vida e do espírito, profundou as divindades inquirindo as suas doutrinas, criando uma civilização e com ela uma humanidade fraternal sem a qual... «louvado seja Deus!» seria provável que admitindo apenas natureza — e a ver o exemplo de certas tribos — o homem se banquetear-se do próprio homem. Sim, porque a não admitir que nada mais há que natureza, todo o argumento em volta nos está vedado; não há discussão. O homem tem dentes, braços e mãos para a luta e nada em matéria de natureza o pode levar a convenções que o contrariem ou obriguem a compreender o que a natureza á sua maneira lhe permite ajuizar.

Um exemplo vivo: a raça Balanda da Guiné portuguesa tem na sua doutrina a obrigação de roubar; e o preto balanda que não rouba não casa. No dia da grande festa, a festa do panado, festa em que se glorifica a passagem do menino a homem, o balanda dançando vai descrevendo cantando as suas arrojadas peripécias sobre roubos por ele cometido; pois quanto mais arrojados e importantes sejam esses roubos, tanto mais mulheres se lhe dedicam.

Se perguntarmos a um preto balanda porque rouba, ele dirá: Siô, o rato rouba, preto come rato, preto tem de roubar. Como vêem é apenas natureza em função.

Não encontrei eu mas talvez outros tenham encontrado outras raças de pretos ou vermelhos que comam gatos, tígres ou leões, porque esses dirão: Siô, gato mata para comer, preto como gato, preto tem de matar para comer.

Mas, valha-nos Deus, feliz-

## GAZETILHA

### A fuga das aves!

*Roubo não foi com certeza!  
Há quem diga que é proeza  
Suspeita de banditismo?  
Quando se apurar o saldo,  
Já a galinha fez caldo  
Quem sabe se pró ciclismo...*

*Pois aquela poedeira  
Transformou-se em bandoleira  
No passado mês de Maio...  
Seguiu o exemplo mau  
Que lhe deu esse marau:  
O africano papagaio...*

*Galinha com papagaio,  
Cruzamento feito em Maio,  
É coisa que se repara!  
Do consórcio dos jumentos  
Já se viram os rebentos  
Mas... deste sai coisa rara...*

*A ave deixou saudade,  
E há quem percorra a cidade  
A escutar de porta em porta,  
Pra a ouvir cacarejar,  
Saber novas, indagar,  
Se a galinha é viva ou morta.*

*Ninguém sabe ou adivinha  
Porque fugiu a galinha  
E esta coisa é me fica.  
Ninguém descobre a meada,  
Quem sabe se foi papada  
Para glória do Benfica...*

*Outro pássaro fugiu,  
Coitado, não resistiu  
A tanto mal que se logra,  
Apanhou-se em liberdade,  
Bateu asas á vontade,  
Furtivo-se ao jugo da sogra...*

Zé da Rua

mente a nossa civilização concordou naquela devoção: Não matarás!

Como se vê, quando tudo é Natureza só não é admissível morrer de fome.

Que me desculpem os ateus, pois não é minha intenção destemperar-lhes o gosto, mas quanto a mim pode haver pessoas fanáticas e mais ou menos crentes mas nunca ateus; e digo isto porque quando um ateu aproveita em querer apresentar ou impôr a sua tese como verdade da sua seiva, sem se lembrar que para tal tem de dissertar a sua filosofia, o seu argumento, tentando subornar os outros talentos, deixou de ser ateu para entrar no campo religioso, embora seja um pecador. Concordar ou discordar num todo ou em parte de certas práticas, parábolas ou sentenças pode ser procurar corrigir e portanto aperfeiçoar, ou ainda procurar desenvolver os mistérios ou atualizar as presentes divergências em que o mundo se embrenhou.

O homem é ambicioso e isto nem sempre é uma virtude. O pensamento íntimo, embora bem intencionado do homem, pode ser pecado humano desviando-se ou obrigando os outros a desviar da relatividade. Para evitar essas susceptibilidades foram criadas as autoridades, depois o foro e suas leis, que ao sabor da justiça e da honestidade se fundamentou a legitimidade. A Relatividade é lei... A Legitimidade é lei... A Lei é relatividade e legitimidade. Tudo o resto são desmandos que tanto podem surgir de ataque de vaidade, de violência, como de ignorância ou ambição.

Para conduzir o homem á formação de ser virtuoso, digno, sensato e honesto, porque sendo-o consigo infalivelmente o será para com os outros, os povos submeteram-se a doutrinas, formando religiões que, embora diferentes, todas tiveram o mesmo fim. A nossa, que suponho a mais perfeita, tem por base a Bíblia, que nalguns estados substitui a Cruz ou outra imagem religiosa para juramento sagrado de uma missão a cumprir. Esta prática, creio, podia ser seguida por todos os povos cuja nobreza de princípios seja a briosa virtude de seguir, consentir e admitir a verdade.

A religião foi e é, a divisa basilar de um entendimento

Continua na 2.ª página

## na Casa do Algarve

decorreu com muito brilhantismo O Sarau de arte a favor da reconstrução da igreja de N. Sr.ª dos Mártires em Castro Marim

No passado dia 30 de Maio, a nossa Casa Regional vestiu as suas melhores galas para assistir ao grandioso Sarau de Arte organizado por Madame Mornati-Trindade, a favor da reconstrução da igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim.

A festa, que decorreu com desusado brilhantismo, teve a gentil colaboração das Ex.ªs sr.ªs D. Maria Luísa Schiapa Viana, D. Jovita Lino Correia, D. Mira Mascarenhas e dos srs. António Filipe, José Marques e Fortunato Figueiredo.

Na assistência que era numerosa, viam-se muitas figuras de destaque do Algarve, onde o elemento feminino marcou posição, enchendo por completo o Salão Nobre desta instituição regionalista.

O programa constou de quatro partes, sendo a primeira preenchida por algumas palavras proferidas pelo dedicado Presidente da Comissão de Festas e distinto musicólogo sr. Arnaldo Martins de Brito, que fez a apresentação dos artistas que deram a sua colaboração a tão simpática festa; as segundas e terceiras partes pelos cantos corais, em que se cantaram trechos de ópera de Mozart, Verdi, de Leoncavallo e de Puccini, de Grieg e Ruy Coelho; na quarta e última parte foram executados vários números de canto, dos compositores Simons, B. Rosa Lima

Continua na 3.ª página

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Mosca da azeitona** Comunicamos aos olivicultores que está aberta, nos nossos escritórios, a inserção para o tratamento cont'a a mosca da azeitona, a efectuar através dos Serviços de Sanidade Vegetal.

Lembramos a vantagem da efectivação do combate contra esta praga que, como é sabido, contribui em larga medida para a acedificação do azeite, menor rendimento e queda prematura dos frutos, causando assim prejuizos importantes.

**Trigo da Colheita de 1960** As entregas destes trigos que possam achar-se ainda em poder dos produtores, devem ser feitas até 15 do corrente, data que se fixa para termo das aquisições, ao abrigo do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 42 609, de 22 de Outubro de 1959.

**Tratamento de Citrinos** Está aberta a inserção para estes tratamentos, a efectuar pelo Posto de Sanidade Vegetal de Tavira.

**Combate ao mildio** Porque o tempo tem decorrido propicio ao aparecimento do mildio lembramos aos interessados a conveniência de efectuarem os tratamentos preventivos, para salvaguarda das suas produções. Recomenda-se, nesta altura, o emprego da tradicional calda bordalesa a 1%.

Tavira, 2 de Junho de 1961.

A Direcção

## O Sporting C. Olhanense

na 1.ª Divisão

O Algarve está de parabéns com o ingresso do seu popular Sporting Club Olhanense, de gloriosas tradições, na 1.ª Divisão.

Tal facto vem contribuir bastante para a propaganda turística desta linda região algarvia, que passará a ser visitada por centenas de turistas que simultaneamente são atraídos pelo desporto que é hoje, sem dúvida, um grande fulcro do turismo nacional.

Parabéns á valorosa equipa de Olhão, que após mais de uma dezena de anos de afastamento do convívio com os grandes, volta na próxima época a marcar um lugar que oxalá seja proeminente para glória do Algarve.

Mas não basta apenas louvar a equipa de Olhão; é necessário dar-lhe o seu apoio material e moral para que ela singre por muitos anos na rota do seu destino de grande team algarvio. Isto só vem confirmar que Olhão é um fulcro de desportistas.

Em segundo lugar ficou outra valorosa turma algarvia, o Sporting Clube Farense, e oxalá que os desportistas farenses, que vão disputar agora a prova de competência saiam vencedores, porque assim teremos duplamente garantida a posição do Algarve no futebol nacional.

Parabéns ao Olhanense e votos de felicidades ao Farense são as expressões que, como algarvios, saltam da nossa pena.

Também ao velho e simpático Lusitano Foot-Ball Club, de Vila Real de Santo António, de famosas tradições, desejamos que saia glorioso do torneio de competência que vai realizar para que possa continuar na 2.ª Divisão, e disso estamos quase certos.

Almoço de homenagem oferecido à Imprensa Alparvia pela Casa do Algarve

Foi adiado o almoço de confraternização à Imprensa Algarvia promovido pela Casa do Algarve e cuja realização estava marcada para o dia 4 do corrente.

Oportunamente será fixada a nova data.

## Incêndio em Santo Estêvão

Cerca das 2½ horas do dia 5 do corrente, manifestou-se um incêndio num alpendre contíguo á residência do sr. Luís de Mendonça Gago, na freguesia de Santo Estêvão.

Ao toque de alarme acudiram prontamente os Bombeiros Municipais de Tavira, que em pouco tempo extinguíram o fogo.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Mosaicos Leão



### Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de mármore, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente á

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA